

Diário Oficial era usado para fraudes

■ Estelionatário conseguiu utilizar a imprensa do estado para dar fachada legal à venda de vagas para o curso de Medicina na Uerj

MONA BITTENCOURT

O estelionatário Artur dos Santos Filho, 35 anos, que desde 1987 vem aplicando o golpe da venda de vagas em universidades, utilizou o *Diário Oficial* do estado nos meses de janeiro e março para dar cunho oficial a sua fraude. Os estudantes Florisa Ferreira dos Santos, 19, Paloma Ribeiro de Almeida, 32, e Ednei Vânder Pacheco de Vasconcelos, que compraram por R\$ 4,5 mil uma vaga no curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), tiveram seus nomes e números de matrícula na faculdade publicados no *D.O.* dos dias 26 de janeiro e 11 de março, em nota falsificada da reitoria da Uerj.

O acesso do estelionatário à Imprensa Oficial — que publica o *D.O.* — ainda não foi esclarecido. O escândalo gerou uma sindicância interna na Imprensa Oficial, mas não foi constatado o envolvimento de nenhum funcionário do órgão. Segundo o diretor do jornal, Marco Aurélio Reis Madeira, a Imprensa Oficial distribui para os órgãos públicos um formulário padrão para as publicações, mas não exerce nenhum controle sobre a autenticidade das matérias enviadas. “Nosso trabalho é publicar. Averiguar a procedência não é nossa responsabilidade”, disse Marco Aurélio.

Original destruído — Depois do escândalo, entretanto, Marco Aurélio reformulou os procedimentos. “Agora, todas as matérias estão passando pelo Setor de Publicações Oficiais da Secretaria Estadual de Administração. Antes, esse procedimento não era adotado por autarquias, fundações e empresas”, explicou. Além disso, Marco Aurélio estendeu o prazo de arquivamento dos originais de 10 para 30 dias. Durante a sindicância, não foi possível saber quem assinou os formulários para a publicação no *D.O.*, porque os originais já haviam sido destruídos quando a universidade descobriu o golpe, em abril.

O sonho de conquistar, sem esforço, uma vaga no curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro levou pelo menos sete jovens e seus pais a cair no conto do estelionatário Artur dos Santos Filho. O golpe foi descoberto

por funcionários da universidade quando, no início do ano, Florisa Ferreira dos Santos, 19 anos, foi confirmar sua matrícula no curso. Aos interessados, Artur inicialmente cobrava R\$ 25 mil pela vaga, que depois de muita pechincha ficava por R\$ 4,5 mil.

Levados para a Delegacia de Crimes Contra a Fazenda Pública, Florisa e seus pais, a médica Josefina Ferreira dos Santos e João Batista dos Santos, prestaram depoimento apontando Artur como o autor do golpe. Com as investigações, chegou-se ao nome completo de Artur, que desde 87 vem praticando a venda de vagas. Hoje, o delegado George Toth vai solicitar ao Ministério Público a prisão preventiva do estelionatário.

Armadilha — A Uerj também instaurou um inquérito administrativo para apurar responsabilidades. Segundo o sub-reitor de graduação da Uerj, Ricardo Vieiralves, não foi constatado o envolvimento de funcionários. “Fomos nós que montamos uma armadilha, depois que apareceram sete estudantes dizendo que estavam matriculados e não tinham registro de vestibular nem de transferência”, contou Ricardo. De acordo com o professor, os funcionários foram alertados quando os estudantes apresentaram documentos protocolares semelhantes aos usados na Uerj, com assinaturas falsas. O reitor Antônio Celso então entrou em contato com a delegacia e pediu uma investigação.

Na delegacia, Paloma e Florisa, colegas de cursinho e reprovadas no vestibular, confirmaram a participação no golpe e apontaram Bárbara Pinto Gabay, 18 anos, filha do médico Antônio Gabay, como outra compradora de vaga. Em depoimento, Bárbara negou que tivesse dado dinheiro a Artur, mas confirmou ter participado da reunião na casa do estelionatário, em Copacabana. O outro estudante, Ednei Vânder Pacheco de Vasconcelos, único cujo nome aparece duas vezes no *D.O.*, não foi identificado pela polícia.

Morador de um amplo apartamento na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, na Zona Sul, Artur atraía suas vítimas com a promessa de conseguir vagas em faculda-

Reprodução

D.O. DIÁRIO OFICIAL **Estado do Rio de Janeiro**

RIO DE JANEIRO • SEGUNDA-FEIRA

11 DE MARÇO DE 1996

ANO XXII • N.º 47 • PARTE I

29

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CGC Nº 33.408.787.0001-63

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E REGIMENTAIS, PAZ SABER NESTE ATO PUBLICO QUE ENCONTRA-SE DEVIDAMENTE MATRICULADO SOB O Nº 44270/95 PARA O CURSO DE CIENCIAS MEDICAS O SRº EDNEY VANDER PACHECO DE VASCONCELOS, E FLORINDA FERREIRA DOS SANTOS-SOB O Nº 4427/95, E PALOMA RIBEIRO DE OLIVEIRA SO O Nº 3250/95, SOB PROCESSO Nº 79794/96, E QUE OS MESMOS TIVERAO QUALIFICAÇÃO GRADUADA PARA A Cadeira DE MEDICINA, IFORMAMOS OUTROSSIM QUE TODOS OS PROCESSO REFERENTE ACIMA PUBLICADO ENCONTRA-SE AODAE, E QUE TODAS AS DECLARAÇÃO DE VAGAS E CONFIRMAÇÃO DE PONTOS, SERÁ ENCAMINHADO A REITORIA PARA POSTERIOR REMESSA AO MEC, IFORMAMOS QUE O ATO SE FAZ LEGAL E OFICIALMENTE RECONHECIDO PARA O SEGUNDO SEMESTRE DO ANO LETIVO DE 1996.

EXPEDIENTE Nº 00347/96.

O expediente, publicado no D.O., com nome dos alunos que compraram suas vagas

des. Para isso, ele utilizava documentos semelhantes aos usados na universidade. Conforme depoimentos das vítimas, Artur garantiu durante a reunião em sua casa que conseguiria qualquer coisa: desde diploma da Ordem dos Advogados do Brasil até vaga de juiz classista.

Para conseguir o dinheiro da transação, o pai de Florisa, José Batista dos Santos, chegou a vender um telefone do consultório médico da mulher, Josefina Ferreira

dos Santos.

Contra Artur existem 10 inquéritos, inclusive um na Marinha, e duas condenações por estelionato, falsificação de documentos públicos e particulares e falsidade ideológica. Após ser descoberto pelas suas mais recentes vítimas, Artur passou a ameaçá-las. Há dois dias, ele não é encontrado em seu endereço. Paloma e Florisa não foram encontradas e Bárbara recusou-se a falar sobre o assunto.